

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.^o
Lisboa — PORTUGAL
End. teleg. Valhata — Lisboa • Telefone:
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NÃO PODE SER!

A' ganancia dos senhorios urge opor uma forte resistencia!

Vem a má raça dos senhorios preparando o ambiente para extorquir à população de Lisboa a "bagatela" de 40 %. sobre as actuais rendas, já fantásticamente elevadas. Porém, como as leis neste país são, para os ricos, letra morta, embora sejam aplicadas com severidade contra o operariado, os proprietários, com o mais absoluto desdém por esse bocado de papel conhecido por lei do inquilinato, estão já à margem, dessa lei, aumentando, com uma sacerimónia inaudita, o preço da habitação, não em 40 %, mas em 80 e 100 %.

Não pode ser!

Os habitantes de Lisboa, os que vivem à custa do rude esforço do seu braço, não podem sujeitar-se passivamente a semelhante extorção. Urge que todas as actuais vítimas, e as que estão em vésperas de o ser, numa acção combinada, se oponham, não com palavras, mas com actos, aos ladravazes propósitos dos senhorios.

AS OITO HORAS

NOTAS & COMENTARIOS

Pela Revolução Russa

E' conhecida a maneira porque o patronato recebeu a lei das oito horas. Procuraram os industriais, repetidas vezes, empatar a entrada em vigor do decreto respetivo, e conseguiram rialmente adiar-lhe a vigência por uns meses. E agora, quando a jornada de oito horas é já imposto por lei, atos tomam intontando iludir a regalia por todas as maneiras. Pretendem uns tornar efectivo o trabalho extraordínario de duas ou mais horas por dia além das oito, sem que esse trabalho extraordinário fique com a remuneração marcadada na lei. Pretendem outros diminuir os salários na proporção do encerramento do horário. De qualquer maneira o que se intenta é reusar aos operários a regalia pola qual há tanto se combate.

Nos surpreende a atitude patronal, pois surpreendente seria que aceitassem os industriais de boa boca uma nova conquista operária, e bem calculámos nós que factos da natureza destes se viriam a produzir logo que o regulamento ao decreto 5.516 fosse publicado. Por isso, daqui advertimos repetidas vezes a classe operária de que a publicação da lei nenhum valor tinha em si se não fosse completada por uma persistente ação operária destinada a impor à classe patronal o cumprimento daqueleas disposições legais onde regalias operárias se consignem. Confirmação a este asserto não pode haver-lhe melhor do que a que nos fornece a observação da conduta patronal. Em muitos estabelecimentos industriais não se sonhou ainda em respeitar o decreto, e se noutras só passou a trabalhar oito horas deve-se isso exclusivamente à ação do operariado que, por meio de greves, ou por qualquer outra forma, fez constar a sua intenção do não mais trabalhar pelos depauperantes horários de outros tempos.

A ação operária tem de manter-se e tornar-se ainda mais ex-

Nos Bairros Sociais

Muito ganha um indivíduo, por vezes, com a leitura atenta dessa chuva de pequenos jornais, de publicação semanal ou quinzenal, quando não mensal, que continham círculo sobre a nossa mesa de trabalho. E' que, às vezes, encontramos bocadinhos interessantes, reforçada por uma reserva ainda maior de simpaticos, que faz sentir a sua influência e peso sempre, e que a certas horas aparece mesmo em campo.

O proletariado francês tem neste momento sobre os ombros uma pesada responsabilidade, juntamente com a classe trabalhadora inglesa e norte-americana.

Com índice dessa força, fóra dos quadros partidários temos todas as manifestações do partido, desde os comícios e demonstrações da rua, que chegam a reunir, numa cidade como Turim, cent mil pessoas, até às eleições políticas, indicação entre tanto muito menos segura.

Outras indicações temos na rapidez e importância da grande subscrição pró Avanti!, que atingiu, por ocasião do Congresso, 1.200.000 liras, recolhidas grão a grão; e no prodigioso crescimento da tiragem do mesmo jornal, que há poucos meses era de 200.000 exemplares, tendo alcançado a cifra de 300.000 em princípios de Outubro! E mais tiraria com meios técnicos adequados, como aliás vai ter.

O desenvolvimento doutrinal corresponde ao progresso numérico. O socialismo do partido tem acentuado a sua cor rubra, sem prejudicar o seu número de adeptos não inscritos.

O que, como nota Paul Faure, que representou o partido socialista francês no Congresso de Bolonha, vem dar o solene desmentido aos que pretendem justificar o seu pálido reformismo com a necessidade urgente de arrebanhar as massas, mostrando com isso não compreender a situação dinâmica, revolucionária, que vivemos.

Federação Corticeira

Nota oficina

O orador referiu-se ainda à nomeação do ex-anarquista sr. Lopes de Oliveira para escrever a História do Constitucionalismo, dizendo ignorar as qualidades que o recomendam, a não ser o seu partidarismo e a violência que costuma empregar nas discussões jornalísticas.

O sr. Brito Camacho mandou, por último, para a mesa a moção seguinte:

A câmara, considerando que só é legítima a ação dos que tem o encargo de cumprir a lei, e que é devido cumprir a lei dentro dos limites que na lei lhe são marcados, passa à ordem do dia.

A aprovação desta moção por unanimidade foi interpretada como um cheque ao ministro. Esta suposição foi, porém, rapidamente desfeita com a seguinte declaração de voto apresentada pelo leader sr. Alvaro de Castro, assinada por 40 deputados da maioria:

Declaramos ter aprovado a moção do deputado sr. Brito Camacho porque enunciou princípios que sempre professamos defendemos e que não foram desrespeitados por qualquer acto do ministro da instrução.

Quanto à nomeação de professores para as escolas primárias superiores, o escândalo revestiu tal grandeza, que chegaram a ser nomeados professores sem exame de instrução primária, outros só com esse exame, e todos sem nenhuma espécie de tirocínio profissional.

Pra Abrantes foi nomeado um professor sem diploma, nem curso. Outras nomeações se fizeram para Almada, Braga e Amarante, em que as normas legais não foram respeitadas.

No palco parlamentar

Um sudário de escândalos

Foi interessante a interpelação que ao ministro da instrução realizou ontem, na câmara dos deputados, o sr. Brito Camacho, que desfizou coisas extraordinárias do ministro da instrução, fazendo uma critica muito severa dos actos do ministro da instrução e das leis, projectos, nomeações, etc., da responsabilidade do actual ministro.

Quanto à nomeação de professores para as escolas primárias superiores, o escândalo revestiu tal grandeza, que chegaram a ser nomeados professores sem exame de instrução primária, outros só com esse exame, e todos sem nenhuma espécie de tirocínio profissional.

Pra Abrantes foi nomeado um professor sem diploma, nem curso. Outras nomeações se fizeram para Almada, Braga e Amarante, em que as normas legais não foram respeitadas.

O inquérito ao ministério das subsistências

O deputado sr. Vás Guedes confessou ontem que a comissão parlamentar de inquérito ao extinto ministério dos abastecimentos e transportes tem encontrado grandes dificuldades no cumprimento da sua missão.

Em virtude dum solidariedade mal entendida, que bem pode traduzir uma

Cumplicidade, são-lhe negados todos os elementos de investigação.

Um "amigo" das árvores

O deputado sr. Costa Júnior revelou à Câmara o seguinte curioso caso. Um proprietário em Arganil, lá porque umas árvores, pela sombra produzida, prejudicava a cultura do trigo nesses terrenos, mandou-as cortar. Esse proprietário havia sido o presidente de uma festa da árvore ali realizada.

O deputado sr. Costa Júnior revelou

a Câmara o seguinte curioso caso.

Um proprietário em Arganil, lá porque

umas árvores, pela sombra produzida,

prejudicava a cultura do trigo nesses

terrenos, mandou-as cortar. Esse pro-

prietário havia sido o presidente de uma

festas da árvore ali realizada.

O deputado sr. Costa Júnior revelou

a Câmara o seguinte curioso caso.

Um proprietário em Arganil, lá porque

umas árvores, pela sombra produzida,

prejudicava a cultura do trigo nesses

terrenos, mandou-as cortar. Esse pro-

prietário havia sido o presidente de uma

festas da árvore ali realizada.

O deputado sr. Costa Júnior revelou

a Câmara o seguinte curioso caso.

Um proprietário em Arganil, lá porque

umas árvores, pela sombra produzida,

prejudicava a cultura do trigo nesses

terrenos, mandou-as cortar. Esse pro-

prietário havia sido o presidente de uma

festas da árvore ali realizada.

O deputado sr. Costa Júnior revelou

a Câmara o seguinte curioso caso.

Um proprietário em Arganil, lá porque

umas árvores, pela sombra produzida,

prejudicava a cultura do trigo nesses

terrenos, mandou-as cortar. Esse pro-

prietário havia sido o presidente de uma

festas da árvore ali realizada.

O deputado sr. Costa Júnior revelou

a Câmara o seguinte curioso caso.

Um proprietário em Arganil, lá porque

umas árvores, pela sombra produzida,

prejudicava a cultura do trigo nesses

terrenos, mandou-as cortar. Esse pro-

prietário havia sido o presidente de uma

festas da árvore ali realizada.

O deputado sr. Costa Júnior revelou

a Câmara o seguinte curioso caso.

Um proprietário em Arganil, lá porque

umas árvores, pela sombra produzida,

prejudicava a cultura do trigo nesses

terrenos, mandou-as cortar. Esse pro-

prietário havia sido o presidente de uma

festas da árvore ali realizada.

O deputado sr. Costa Júnior revelou

a Câmara o seguinte curioso caso.

Um proprietário em Arganil, lá porque

umas árvores, pela sombra produzida,

prejudicava a cultura do trigo nesses

terrenos, mandou-as cortar. Esse pro-

prietário havia sido o presidente de uma

festas da árvore ali realizada.

O deputado sr. Costa Júnior revelou

a Câmara o seguinte curioso caso.

Um proprietário em Arganil, lá porque

umas árvores, pela sombra produzida,

prejudicava a cultura do trigo nesses

terrenos, mandou-as cortar. Esse pro-

prietário havia sido o presidente de uma

festas da árvore ali realizada.

O deputado sr. Costa Júnior revelou

a Câmara o seguinte curioso caso.

Um proprietário em Arganil, lá porque

umas árvores, pela sombra produzida,

prejudicava a cultura do trigo nesses

terrenos, mandou-as cortar. Esse pro-

prietário havia sido o presidente de uma

festas da árvore ali realizada.

O deputado sr. Costa Júnior revelou

a Câmara o seguinte curioso caso.

Um proprietário em Arganil, lá porque

umas árvores, pela sombra produzida,

prejudicava a cultura do trigo nesses

terrenos, mandou-as cortar. Esse pro-

prietário havia sido o presidente de uma

festas da árvore ali realizada.

O deputado sr. Costa Júnior revelou

O que vai lá por fora

NA GRECIA

O Congresso Socialista — A greve dos empregados dos Bancos

Realizou-se em Junho o Congresso anual do Partido Socialista grego, com um carácter acentuadamente revolucionário.

A assemblea declarou-se contra a presente ditadura da burguesia, tanto sobre a forma monárquica como republicana, advogando a restituição da terra aos camponeses e o controlo de todas as indústrias pelos trabalhadores.

Todas as organizações industriais que não sejam baseadas na luta das classes, foram consideradas não só como inóditas, mas como positivamente injuriosas para a causa do Socialismo.

Foi aprovada, depois de algumas modificações, a seguinte moção, apresentada pela secção de Salónica:

"O partido socialista grego, considerando uma traição ao ideal socialista, a atitude tomada por vários grupos dentro da Segunda Internacional, fazendo causa comum com os respectivos governantes burgueses, cooperando com eles para fins imperialistas com completo abandono da luta de classes, e em vista do facto que a Segunda Internacional, reunida recentemente em Berlín e Amsterdam, nada decidiu contra estes grupos traidores. O partido socialista grego resolve separar-se da Segunda Internacional, condenando as suas táticas oportunistas, e aderir à Terceira Internacional de Moscou."

No entanto continuará em relações com as secções da Segunda Internacional, que se conservaram fiéis aos principios socialistas.

Venizelos, como todos os seus aliados e protectores, tinha prometido aos trabalhadores da Grécia uma "nova era" depois da guerra.

Os empregados dos bancos em Atenas, vendo que era chegada a "era nova" e não conseguiam obter um aumento nos seus miseráveis salários, decidiram pôr-se em greve, no mês de agosto passado.

Com estivessem desorganizados, e reconhecendo a sua fraqueza, os grevistas

tas resolveram fundar uma associação, que só logo em relação ao sr. Craveiro Lopes para obter daquele sr. a satisfação da reclamação dos 15 por cento para os operários serventes que trabalham no Bairro Social da Ajuda.

A despeito de há cinco meses a comissão vir tratando do assunto sem que tenha sido atendida, registou, neste momento, a forma correcta como o sr. Craveiro Lopes atendeu as reclamações dos serventes, e ainda a maneira ásrios a melhorar também os salários dos profissionais sem que estes fizessem feito qualquer reclamação nesse sentido.

Assim a comissão declara estar o assunto resolvido a contento de todos os operários daquela obra por quanto, tendo os ditos operários reunido ontem na secção de Belém, para ouvirrem a comissão da conta dos seus trabalhos e da maneira como o conflito tinha ficado resolvido, resolvem acatar tais resoluções e voltar hoje ao trabalho.

Reuniu o Conselho Federal, conjuntamente os delegados dos sindicatos, para conclusão da discussão do Estatuto do Sindicato Único, tendo sido aprovados, com pequenas alterações, os capítulos 2.º e 8.º e suas conclusões.

Pessoal dos hospitais. — A comissão administrativa desta associação, esteve anteontem no parlamento pedindo a urgência da aprovação dum projecto que há meses está nas comissões, sobre o aumento de vencimentos ao pessoal dos hospitais, que está, no actual momento, passando uma vida de verdadeira miséria, invadindo a fome o lar de todos estes funcionários. A comissão volta hoje pelas 15 horas ao parlamento pedir mais uma vez a urgência da aprovação do referido decreto.

Cortadores. — Reuniu anteontem a classe dos Cortadores em sessão magna. Foram largamente discutidas as alterações a fazer à lei do descanso semanal, tendo sido aprovada uma moção para que sejam mantidas em princípio as resoluções tomadas na assembleia magna de 12 de Maio de 1919.

Canteiros e Polidores de Mármore. — Reuniu a direcção deste sindicato, dando despacho ao expediente, e resolvendo prevenir todos os comerciantes em atraso de cotas que devem entrar com o seu débito até ao fim do corrente mês; caso contrário são eliminados de sócios na nova inscrição que vai fazer-se com a alteração do sindicato.

Pede-se a todos os cobradores que deixem as suas pastas neste sindicato para se proceder à descarga dos respectivos verbetes e se fazer uma observação aos sócios para a nova inscrição de sócios.

Polidores de Móveis. — Esta classe, apesar de obstáculos que tem encontrado para conseguir integralmente o aumento de salário, conseguiu mais as seguintes adesões:

Ígidio Augusto da Silva, Augusto de Andrade, António Clemente Teixeira, Paulo António, Estevan, Carlos Albergado Machado, José Vicente Ventura, António Joaquim de Souza, Simões Simões & André, António Abela, Francisco Pereira da Costa, Eliza Nunes Henriques, Joaquim Silva e Ivo Barreiros.

Hoje deve reunir o pessoal da casa Simões & André, pelas 10 horas, no local combinado, para depois, de ter reconsiderado, tomar uma resolução definitiva.

Os operários polidores que se encontram sem trabalho devem-se dirigir à comissão de aumentos de salários para que tenham bastantes pedidos de trabalho para diversas oficinas.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquistadas, que luta por esta causa aspiração seja apodado, com aquele pouco decêrdo que estamos habituados a ver nas classes dominantes, de desordem ou bolchevista.

Marque importa a alcunha com que nos venham a insultar! O que é absolutamente indispensável é que o operariado saiba manter as regalias conquist

CONTOS DE «A BATALHA»

VIVER

Era demasiado. A sua vivacidade deu-se numa languidez perturbadora; num cansaço inexplicável. No club, embora com subiteza, alguns dos mais antigos frequentadores já se permitiam nota-lhe, e uma tendência para se observar, uma móbida volubilidade em austerizar os seus sentimentos, numa excessiva preocupação de si próprio, torná-la-lhe os últimos tempos da sua vida um suplício intolerável.

Não! Aquilo não podia ser, era inadmitível. A que estado chegara?

Ainda ontem referia mais de três vezes uma carta de seu pai, que da Argentina inquiria da sua saúde, informando-o ao mesmo tempo que, graças ao seu esforço persistente, os seus negócios prosperavam. Nem já sequer lhe dirigiu conselhos, que o magavam tanto.

Desistiu mesmo de lhe mandar, pelo correio, discretas censuras ao seu desagrado, à sua vida estouvada, desgosto indelevel para a sua alma de pobre trabalhador honesto.

Pois estupidamente se ficará a lê-la, imbecilmente se absorverá, e que nenhuma se preocupa, é que era o ídolo do club, precisamente devido a esse cinismo elegante, a essa invulnerabilidade bizarra, que o opunham a todas as emoções, ainda as mais aterradoras.

Não podia, não devia ser. Aquilo tinha que acabar.

O Barradas sofria horrivelmente. Depois de inexplicáveis angústias, a realidade brutal deixaria a sua volta a desolação, um vazio enorme, em que se sentia suspenso.

O club via-o agora deserto, não obstante regorgitar de frequentadores.

Aquela chusma de elegantes, parecia-lhe agora simples adereços, indispensáveis à decoração, ao fulício obrigatório dos salões. Conhecia-a a todos, recordava, um a um, os seus caracteres, e nenhum se destacava, diferenciando-se dos outros pela posse de uma alma capaz de vibrar com um pensamento casto, ou uma afeição desinteressada.

Todos eles eram uns scepticos, uns cansasos, uns cínicos por indole, ou bobos, que rebentavam cavalos e cavavam vólupias.

Neste sentido, uma comissão de compondores de sindicatos entrou o governo civil no distrito, que gentilmente os atendia pelo seu nome, e que a comissão está grata a s. ex. — mas não estão na sua algada o deferimento da referida petição, apresentada ao sr. Ramón Mourão, nosso senhor presidente da província, e que, tendo em conta o seu carácter, e de subito, uma gargalhada séria, nervosa, ecos diabólicos.

Bem me queria parecer que não abandonaria os meus antigos hábitos, sem uma partida de estrondo.

Afinal, ainda sou um pândego muito grande; estou-me na massa do sangue-fim... Eureka!... Que terrível blague!... Entim, descobri o amigo que me faltava, e que divertido...

E na sua mão brilhava um revólver artisticamente cincelado.

— Meu inseparável companheiro, esqueci-me de ti, mas isso pouco importa...

Fui vaidoso, meu velho, proporcioname uma deliciosa viagem... Estou farto desse mundo, e devo alegrar, no outono, os patudos que por lá tenham um bocado de juizo. O pior é o testamento, que é uma grande maçada, e a peça que vou pregar aos sócios do England Club, s: querem ter o capricho de uma amizade postuma...

Ria satisfeito, não sabendo se o fazia ante a ideia de fugir à vida, se pela consciéncia de se sentir energico ante a morte, brincando com ela, como outrora, no clube, com os seus amigos, nas suas horas mais despreocupadas e riso-nhas. Estava, pois, decidido: acabaria com tudo de uma vez.

Apontou o revólver à cabeça. Tinha uma hesitação. Porque esperava? Nesse momento: Naturalmente espero o fotografo!... Vamos. Apontou segunda vez... Que ando eu a fazer cá nessa vida, que tenho eu feito neia?...

— Oh! club!... O club!... Mas porque estava ele deixando-se invadir por sentimentos bem dignos de aformosear uma novicia na penitência, ao ponto de esquecer do club, onde passara quase toda a sua vida?

— Que poder—pois dentro modo não se explicava—teria a chuva para o reter

— Coro a tudo, mulheres, fortuna glória—sim, glória de se sentir invejado, odiado, discutido, adulado—respondeu com um dito mordaz, ou uma indiferença galante, irónica, que era todo o segredo do seu triunfo e a causa de alguns suicídios de mulheres, que morriam odiando-o, desesperadas, num paroxismo de amor pela sua audácia resquintada, estonada...

E agora?... E agora?... A chuva, justificando os vidros das janelas, enchia os prolongados silêncios que se seguiam cada interrogação.

O irreparável surgiu-lhe assim bruscamente, engrossando, avançando, como um fantasma de pesadelo.

Parecia-lhe que tomava toda a casa, e que o iria esmagar. O seu raciocínio velava-se pouco a pouco. Uma funda opressão pesava-lhe sob o peito, e, muito baixo, como um moribundo, voltando a enterrarse na poltrona, deixou escapar:

— Oh! club!... O club!... Mas porque estava ele deixando-se invadir por sentimentos bem dignos de aformosear uma novicia na penitência, ao ponto de esquecer do club, onde passara quase toda a sua vida?

— Que poder—pois dentro modo não se explicava—teria a chuva para o reter

— Coro a tudo, mulheres, fortuna glória—sim, glória de se sentir invejado, odiado, discutido, adulado—respondeu com um dito mordaz, ou uma indiferença galante, irónica, que era todo o segredo do seu triunfo e a causa de alguns suicídios de mulheres, que morriam odiando-o, desesperadas, num paroxismo de amor pela sua audácia resquintada, estonada...

E agora?... E agora?... A chuva, justificando os vidros das janelas, enchia os prolongados silêncios que se seguiam cada interrogação.

O irreparável surgiu-lhe assim bruscamente, engrossando, avançando, como um fantasma de pesadelo.

Parecia-lhe que tomava toda a casa, e que o iria esmagar. O seu raciocínio velava-se pouco a pouco. Uma funda opressão pesava-lhe sob o peito, e, muito baixo, como um moribundo, voltando a enterrarse na poltrona, deixou escapar:

— Oh! club!... O club!... Mas porque estava ele deixando-se invadir por sentimentos bem dignos de aformosear uma novicia na penitência, ao ponto de esquecer do club, onde passara quase toda a sua vida?

— Que poder—pois dentro modo não se explicava—teria a chuva para o reter

— Coro a tudo, mulheres, fortuna glória—sim, glória de se sentir invejado, odiado, discutido, adulado—respondeu com um dito mordaz, ou uma indiferença galante, irónica, que era todo o segredo do seu triunfo e a causa de alguns suicídios de mulheres, que morriam odiando-o, desesperadas, num paroxismo de amor pela sua audácia resquintada, estonada...

E agora?... E agora?... A chuva, justificando os vidros das janelas, enchia os prolongados silêncios que se seguiam cada interrogação.

O irreparável surgiu-lhe assim bruscamente, engrossando, avançando, como um fantasma de pesadelo.

Parecia-lhe que tomava toda a casa, e que o iria esmagar. O seu raciocínio velava-se pouco a pouco. Uma funda opressão pesava-lhe sob o peito, e, muito baixo, como um moribundo, voltando a enterrarse na poltrona, deixou escapar:

— Oh! club!... O club!... Mas porque estava ele deixando-se invadir por sentimentos bem dignos de aformosear uma novicia na penitência, ao ponto de esquecer do club, onde passara quase toda a sua vida?

— Que poder—pois dentro modo não se explicava—teria a chuva para o reter

— Coro a tudo, mulheres, fortuna glória—sim, glória de se sentir invejado, odiado, discutido, adulado—respondeu com um dito mordaz, ou uma indiferença galante, irónica, que era todo o segredo do seu triunfo e a causa de alguns suicídios de mulheres, que morriam odiando-o, desesperadas, num paroxismo de amor pela sua audácia resquintada, estonada...

E agora?... E agora?... A chuva, justificando os vidros das janelas, enchia os prolongados silêncios que se seguiam cada interrogação.

O irreparável surgiu-lhe assim bruscamente, engrossando, avançando, como um fantasma de pesadelo.

Parecia-lhe que tomava toda a casa, e que o iria esmagar. O seu raciocínio velava-se pouco a pouco. Uma funda opressão pesava-lhe sob o peito, e, muito baixo, como um moribundo, voltando a enterrarse na poltrona, deixou escapar:

— Oh! club!... O club!... Mas porque estava ele deixando-se invadir por sentimentos bem dignos de aformosear uma novicia na penitência, ao ponto de esquecer do club, onde passara quase toda a sua vida?

— Que poder—pois dentro modo não se explicava—teria a chuva para o reter

— Coro a tudo, mulheres, fortuna glória—sim, glória de se sentir invejado, odiado, discutido, adulado—respondeu com um dito mordaz, ou uma indiferença galante, irónica, que era todo o segredo do seu triunfo e a causa de alguns suicídios de mulheres, que morriam odiando-o, desesperadas, num paroxismo de amor pela sua audácia resquintada, estonada...

E agora?... E agora?... A chuva, justificando os vidros das janelas, enchia os prolongados silêncios que se seguiam cada interrogação.

O irreparável surgiu-lhe assim bruscamente, engrossando, avançando, como um fantasma de pesadelo.

Parecia-lhe que tomava toda a casa, e que o iria esmagar. O seu raciocínio velava-se pouco a pouco. Uma funda opressão pesava-lhe sob o peito, e, muito baixo, como um moribundo, voltando a enterrarse na poltrona, deixou escapar:

— Oh! club!... O club!... Mas porque estava ele deixando-se invadir por sentimentos bem dignos de aformosear uma novicia na penitência, ao ponto de esquecer do club, onde passara quase toda a sua vida?

— Que poder—pois dentro modo não se explicava—teria a chuva para o reter

— Coro a tudo, mulheres, fortuna glória—sim, glória de se sentir invejado, odiado, discutido, adulado—respondeu com um dito mordaz, ou uma indiferença galante, irónica, que era todo o segredo do seu triunfo e a causa de alguns suicídios de mulheres, que morriam odiando-o, desesperadas, num paroxismo de amor pela sua audácia resquintada, estonada...

E agora?... E agora?... A chuva, justificando os vidros das janelas, enchia os prolongados silêncios que se seguiam cada interrogação.

O irreparável surgiu-lhe assim bruscamente, engrossando, avançando, como um fantasma de pesadelo.

Parecia-lhe que tomava toda a casa, e que o iria esmagar. O seu raciocínio velava-se pouco a pouco. Uma funda opressão pesava-lhe sob o peito, e, muito baixo, como um moribundo, voltando a enterrarse na poltrona, deixou escapar:

— Oh! club!... O club!... Mas porque estava ele deixando-se invadir por sentimentos bem dignos de aformosear uma novicia na penitência, ao ponto de esquecer do club, onde passara quase toda a sua vida?

— Que poder—pois dentro modo não se explicava—teria a chuva para o reter

— Coro a tudo, mulheres, fortuna glória—sim, glória de se sentir invejado, odiado, discutido, adulado—respondeu com um dito mordaz, ou uma indiferença galante, irónica, que era todo o segredo do seu triunfo e a causa de alguns suicídios de mulheres, que morriam odiando-o, desesperadas, num paroxismo de amor pela sua audácia resquintada, estonada...

E agora?... E agora?... A chuva, justificando os vidros das janelas, enchia os prolongados silêncios que se seguiam cada interrogação.

O irreparável surgiu-lhe assim bruscamente, engrossando, avançando, como um fantasma de pesadelo.

Parecia-lhe que tomava toda a casa, e que o iria esmagar. O seu raciocínio velava-se pouco a pouco. Uma funda opressão pesava-lhe sob o peito, e, muito baixo, como um moribundo, voltando a enterrarse na poltrona, deixou escapar:

— Oh! club!... O club!... Mas porque estava ele deixando-se invadir por sentimentos bem dignos de aformosear uma novicia na penitência, ao ponto de esquecer do club, onde passara quase toda a sua vida?

— Que poder—pois dentro modo não se explicava—teria a chuva para o reter

— Coro a tudo, mulheres, fortuna glória—sim, glória de se sentir invejado, odiado, discutido, adulado—respondeu com um dito mordaz, ou uma indiferença galante, irónica, que era todo o segredo do seu triunfo e a causa de alguns suicídios de mulheres, que morriam odiando-o, desesperadas, num paroxismo de amor pela sua audácia resquintada, estonada...

E agora?... E agora?... A chuva, justificando os vidros das janelas, enchia os prolongados silêncios que se seguiam cada interrogação.

O irreparável surgiu-lhe assim bruscamente, engrossando, avançando, como um fantasma de pesadelo.

Parecia-lhe que tomava toda a casa, e que o iria esmagar. O seu raciocínio velava-se pouco a pouco. Uma funda opressão pesava-lhe sob o peito, e, muito baixo, como um moribundo, voltando a enterrarse na poltrona, deixou escapar:

— Oh! club!... O club!... Mas porque estava ele deixando-se invadir por sentimentos bem dignos de aformosear uma novicia na penitência, ao ponto de esquecer do club, onde passara quase toda a sua vida?

— Que poder—pois dentro modo não se explicava—teria a chuva para o reter

— Coro a tudo, mulheres, fortuna glória—sim, glória de se sentir invejado, odiado, discutido, adulado—respondeu com um dito mordaz, ou uma indiferença galante, irónica, que era todo o segredo do seu triunfo e a causa de alguns suicídios de mulheres, que morriam odiando-o, desesperadas, num paroxismo de amor pela sua audácia resquintada, estonada...

E agora?... E agora?... A chuva, justificando os vidros das janelas, enchia os prolongados silêncios que se seguiam cada interrogação.

O irreparável surgiu-lhe assim bruscamente, engrossando, avançando, como um fantasma de pesadelo.

Parecia-lhe que tomava toda a casa, e que o iria esmagar. O seu raciocínio velava-se pouco a pouco. Uma funda opressão pesava-lhe sob o peito, e, muito baixo, como um moribundo, voltando a enterrarse na poltrona, deixou escapar:

— Oh! club!... O club!... Mas porque estava ele deixando-se invadir por sentimentos bem dignos de aformosear uma novicia na penitência, ao ponto de esquecer do club, onde passara quase toda a sua vida?

— Que poder—pois dentro modo não se explicava—teria a chuva para o reter

— Coro a tudo, mulheres, fortuna glória—sim, glória de se sentir invejado, odiado, discutido, adulado—respondeu com um dito mordaz, ou uma indiferença galante, irónica, que era todo o segredo do seu triunfo e a causa de alguns suicídios de mulheres, que morriam odiando-o, desesperadas, num paroxismo de amor pela sua audácia resquintada, estonada...

E agora?... E agora?... A chuva, justificando os vidros das janelas, enchia os prolongados silêncios que se seguiam cada interrogação.

O irreparável surgiu-lhe assim bruscamente, engrossando, avançando, como um fantasma de pesadelo.

Parecia-lhe que tomava toda a casa, e que o iria esmagar. O seu raciocínio velava-se pouco a pouco. Uma funda opressão pesava-lhe sob o peito, e, muito baixo, como um moribundo, voltando a enterrarse na poltrona, deixou escapar:

— Oh! club!... O club!... Mas porque estava ele deixando-se invadir por sentimentos bem dignos de aformosear uma novicia na penitência, ao ponto de esquecer do club, onde passara quase toda a sua vida?

— Que poder—pois dentro modo não se explicava—teria a chuva para o reter

— Coro a tudo, mulheres, fortuna glória—sim, glória de se sentir invejado, odiado, discutido, adulado—respondeu com um dito mordaz, ou uma indiferença galante, irónica, que era todo o segredo do seu triunfo e a causa de alguns suicídios de mulheres, que morriam odiando-o, desesperadas, num paroxismo de amor pela sua audácia resquintada, estonada...

E agora?... E agora?... A chuva, justificando os vidros das janelas, enchia os prolongados silêncios que se seguiam cada interrogação.

O irreparável surgiu-lhe assim bruscamente, engrossando, avançando, como um fantasma de pesadelo.

Parecia-lhe que tomava toda a casa, e que o iria esmagar. O seu raciocínio velava-se pouco a pouco. Uma funda opressão pesava-lhe sob

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$6,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueres de predios, greves e tumultos (só em predios e mobiliários), agriculturas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.º

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

Reumatismo

Seja é de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos logo em seguida às primeiras vezes que se usar. Cada tubo 1550, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela) (631)

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

TRABALHADORES:

Lêde A Aurora

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO—PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e ua administração de A Batalha.

Em tempo de eleições, por E. Malatesta

Preço 2 centavos

Leiam todos—Um folheto de boa propaganda

OURIVESARIA

A REALIDADE

OURO E JOIAS

Compra e vende por melhor preço

OURIVESARIA

A Realidade

44, Rua Eugénio dos Santos

(Antiga Rua de Santo Antão)



Africa Ocidental e Oriental

145

Vapor AFRICA

Sairá no dia 10 de Novembro, para Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique; e para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, Anagoche, P. Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Vapor BEIRA

Sairá no dia 20 de Novembro, para Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique; e para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, Anagoche, P. Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa

No Porto

Rua do Comércio, 85 | Rua da Nova Alfaidega, 76

BAIROS SOCIAIS

Concurso de tijolos

Está aberto o concurso para o fornecimento de 16.000 tijolos maciços e 10.000 furados.

Recebem-se propostas em carta fechada até às 12 horas, do dia 13 do corrente, na sede do Conselho de Administração, rua do Arco do Cego, 54, onde se encontram patentes todas as condições.

O Secretário do Conselho, (as.) João Pereira.

AMBRINA

Para queimaduras, frieiras, acidentes de trabalho, como golpes, contusões, etc.

A venda em todas as farmácias Gerais:

Agentes gerais: CALDAS, Lda.

T. REMOLARES, 30, 2.º

638
